



XEQUE MATE PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PARANAENSE SEM IDEOLOGIA DO GENERO

Muitas coisas estão mudando com o passar dos anos, os movimentos, os tempos e as realidades, vencemos algumas eras e a igreja se mantém firme em sua caminhada. Em tempos pós-modernos, como alguns especialistas se referente a este tempo presente, a igreja do “pós-modernismo”, embate confrontos de ideologias, pressões, visões e movimentos.

A igreja latina, sendo mais específica a brasileira, pode não enfrentar perseguições em níveis físicos propriamente dito, mas as pressões se mantêm em níveis psicológicos, emocionais e sociais. Em tempos em que o certo se torna inusitado, ser um cristão verdadeiro é novidade e ter atitudes corretas vira notícia de última mão. O fato é que possuímos duas opções, sucumbir em meio a este mundo, ou ser sal e luz. Se omitir diante da sociedade pode não ser a melhor opção. Jesus nos disse que devemos dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, precisamos ser cidadãos ativos e fazer a diferença em meio a comunidade, é isso que Jesus nos ensina.

Nestes últimos dias o povo paranaense viveu de perto um embate como esse! Em dias onde a desconstrução da família é um ponto em questão, a grande polêmica girou em torno da “ideologia de gênero”, assunto em pauta a ser colocado no Plano Estadual de Educação no Paraná.

A nível federal, no Plano Nacional de Educação a conclusão foi a de que a discussão de gênero ainda não oferecia uma definição contundente e clara a ponto de ser exposta nas escolas, porém os estados receberam autonomia para discutirem o assunto.

Na segunda-feira dia 22 de junho, na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep),

aconteceu o debate e a votação sobre esse assunto tão polêmico. Com a presença da APP – Sindicato dos Professores, Professores Universitários, Movimento LGBT e representantes cristãos. Entre momentos de debate, discussão e tensão, os debutados puderam discutir com amplitude a relevância do assunto para a educação.

O deputado e pastor Gilson de Souza, em seu discurso trouxe sérios esclarecimentos sobre os riscos desse tipo de ensino, ilustrando com materiais e cartilhas já distribuídos nacionalmente, que levam a criança a iniciação sexual desde cedo. Durante a coletiva de imprensa o deputado fortaleceu a ideia de que é direito da família as questões inerentes ao ensino de gênero e não do estado.

“NÓS ENTENDEMOS QUE A EDUCAÇÃO SEXUAL É UM PAPEL DA FAMÍLIA, NÃO É UM PAPEL DO ESTADO.”

Dep. Pr. Gilson de Souza

Ao final de uma seção acirrada o resultado foi em favor do direito da família! Ressaltamos aqui o excelente trabalho do Pr. Gilson de Souza, representante da bancada evangélica na Alep e de todos os deputados desta bancada que trabalharam para trazer a luz questões importantes sobre este assunto, preservando e lutando por nossas crianças e suas famílias. E também a todos que se fizeram presentes durante a votação e de alguma forma se envolveram divulgando e orando sobre essa questão. Esta vitória não é exclusivamente de um ou de outro, é de todos!

